

dos chamado recebidas por e-mail, posteriormente estas planilhas foram sendo multiplicadas também por fórmulas, sendo planilhas de controle, de atualização de status de chamados, assim como a de serviço na qual podemos extrair dados de execuções e custos de chamados. Após a implantação identificamos além da informação atualizada dos dados para o retorno ao solicitante, tivemos como resultado a diminuição no acúmulo de chamados não executados, melhoria do controle de chamados terceirizados, gestão mais eficiente com possibilidade de extração de indicadores deste banco de dados. Podemos quantificar através do banco e automação que 55% dos chamados foram concluídos internamente, destes 61 % eram urgentes e tinham que ser feitos rapidamente. Houve uma economia para o HCPA de 55%, mas sabemos que com a pois com a inauguração parcial dos novos blocos a demanda está aumentando significativamente será de suma importância estes dados devido a necessidade de justificativa de ampliação do valor do contrato. Atualmente através da ferramenta “Google Studio” estamos construindo um painel online no qual é possível acompanhar vários indicadores de forma online, alterar o formato dos indicadores, assim como enviar relatório selecionados por data específica por e-mail para os gestores e tomadores de decisão, tornando nossos dados mais valiosos.”

2684

PLANO DE MELHORIA DE GESTÃO DE RONDA PREVENTIVA SEGURANÇA PATRIMONIAL COM O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Telmo da Rosa, Fernanda Cervo Garagorry, Ladimir Faria

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A ronda preventiva da segurança patrimonial por muitos anos foi realizada através de planilha de papel, nas quais tínhamos a demora para catalogar os dados e implantar as melhorias. Tendo em vista a melhoria do processo estas planilhas foram transformadas em formulário “google” e através de um tabletes os vigilantes começaram a registrar os achados. **Objetivo:** Este processo de melhoria com o uso de novas tecnologias tem como objetivo principal, além da melhora na dinâmica das rondas, através do uso adequado fazer a coleta mais eficiente dos dados e desta forma mais agilidade e rapidez na solução de problemas encontrados. **Metodologia:** Os vigilantes fazem a coleta através do preenchimento das planilhas do google com tablet, assim como nos casos de inconformidades podem registrar por foto ou vídeo para melhor identificação, sendo transmitidas online. **Observações:** Os dados coletados pelo formulário online vão automaticamente para uma planilha que através de fórmula os dados automatizados vão para um painel tipo Dashboard no qual além dos dados atualizados, podemos ter os gráficos padronizados. **Conclusão:** Durante os primeiros meses foram encontradas algumas dificuldades, mas através de acompanhamento e instruções, estamos conseguindo maior engajamento e alguns ajustes de processos e melhoria, através dos indicadores e gráficos conseguimos atuar mais pontualmente nos locais críticos na solução dos problemas e encaminhamentos para os responsáveis pelas áreas com incidência de inconformidades.

ANÁLISES CLÍNICAS

1070

AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DO EQUIPAMENTO SYSMEX XN EM AMOSTRAS LIBERADAS SEM REVISÃO MICROSCÓPICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Iuri Vicente Camargo Morkis, Gabriel Giron Correa, Fabiana Rodrigues Orso, Fabiane Kreutz de Oliveira Lemos, Suzane Dal Bó, Maria Carla Dania Barbosa, Mariane Felisberto, Claudia Rosa Cagliari, Alexandre Costa Guimarães, Liz Marina Bueno Dos Passos Brum, Silvio Tasca, Luciana Scotti, Carine Ghem

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A partir da evolução das automações hematológicas foi possível aumentar a produtividade laboratorial juntamente com a precisão dos resultados, diminuindo a necessidade de revisão microscópica. A revisão manual do esfregaço passou a ser indicada apenas em casos de contagens de células sanguíneas alteradas ou alarmes gerados pelo equipamento, que

sinalizam possíveis alterações morfológicas dos tipos celulares. A taxa de revisão manual de lâminas afeta os custos do laboratório, a produtividade e o tempo de liberação dos laudos, sendo de grande importância a detecção da taxa de falsos negativos para avaliar a eficiência e segurança dos laudos liberados sem revisão microscópica. Objetivo: o objetivo do presente trabalho foi avaliar o percentual de falsos negativos em hemogramas liberados sem revisão microscópica. Métodos: foram selecionadas amostras liberadas sem revisão microscópica, que não possuíam alarmes e estavam dentro dos critérios de liberação automática estabelecidos pelo laboratório. O esfregaço sanguíneo foi confeccionado e a revisão microscópica foi realizada. O presente estudo obteve aprovação do CEP (2017-0045). Resultados: Foram avaliadas 803 amostras, das quais 7,7% apresentaram resultados falsos negativos por apresentarem alguma alteração na série vermelha, branca ou plaquetária. Quando os falsos negativos são avaliados de forma isolada quanto a sua alteração, encontramos 4,1% de falsos negativos referentes a série vermelha, 2,1% para a série leucocitária, e 1,36% para a série plaquetária. Conclusão: O presente estudo avaliou o desempenho de três analisadores hematológicos utilizados na rotina laboratorial, não sendo evidenciada diferença significativa entre eles quanto ao número de falsos negativos, demonstrando desta forma o bom desempenho dos três analisadores.

1197

IMPACTO DA FASE PRÉ-ANALÍTICA DOS EXAMES REALIZADOS NO SETOR DE HEMATOLOGIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Eduarda Correa Freitas, Zenaide Paulo Silveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Objetivo: Esta pesquisa tem por objetivo abordar como a pré-análise pode influenciar e determinar o curso dos exames realizados no laboratório de análises clínicas focando no setor de hematologia. Materiais e Métodos: O referencial teórico desta revisão da literatura utilizou as bases de dados Scielo, Google Acadêmico, MEDLINE e LILACS, contemplando publicações entre os anos 2010 e 2021. Os critérios de inclusão do estudo abrangeram artigos em português e em inglês que abordaram erros pré-analíticos os quais impactaram negativamente a rotina do setor de hematologia de laboratórios analíticos. Ainda, como critério de exclusão foi aplicado a não abordagem acerca da temática envolvida, além de publicações superiores a 11 anos de pesquisa. Resultados: A busca pela literatura evidenciou os erros pré-analíticos mais frequentes nos setores de hematologia como diferentes técnicas de coleta de sangue, amostras hemolisadas e as interferências do transporte pneumático. Conclusão: Ainda se faz necessário focar em treinamentos da equipe de flebotomistas. Sendo uma fase ainda manual e dependente de vários profissionais, é impossível eliminar todos os erros. No entanto, deve-se almejar a sua redução, de modo a aumentar a segurança do paciente e a confiabilidade do médico em dar diagnósticos precisos.

1507

ALTERAÇÕES LABORATORIAIS EM PACIENTES COM COVID-19.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Jennifer Tassoni Staehler, Fabiana Rodrigues Orso, Gabriel Giron Correa, Ricardo Machado Xavier, Carine Ghem, Iuri Vicente Camargo Morkis

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Infecção por SARS-CoV-2 tornou-se um problema de saúde pública. Em fevereiro de 2020 foi classificado como SARS-CoV-2, sendo a doença associada COVID-19. Os testes diagnósticos são comumente utilizados para avaliar a severidade de doenças, guiando e monitorando o prognóstico. Objetivos: relatar para comunidade científica os achados relacionados à rotina laboratorial de pacientes com resultado positivo para COVID-19. Métodos: estudo observacional transversal onde foram selecionados pacientes com resultado positivo por método molecular na rotina do Serviço de Diagnóstico Laboratorial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de março de 2020 a outubro de 2020. Foram obtidos do prontuário dos pacientes as informações referentes ao sexo, idade, necessidade de internação em unidade de terapia intensiva, utilização de ventilação mecânica invasiva, cura clínica ou óbito. Este projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o número 2020-0147. Resultados: foram analisados